

SEGUNDO MANDAMENTO

“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu Sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.”
(Êxodo 20:4-6).

INTRODUÇÃO

Hoje teremos nosso segundo tema da série de estudos sobre OS DEZ MANDAMENTOS. Durante dez semanas estaremos juntos estudando a vontade de Deus como revelada em Sua santa lei. Hoje estudaremos sobre o segundo mandamento. (Ler texto).

Ilustração

Na década de 90, uma campanha publicitária fez sucesso no Brasil com o slogan: “Imagem não é nada, sede é tudo”. A intenção dos anunciantes era convencer as pessoas de que saciar a sede era mais importante do que qualquer outra coisa, até mesmo a realidade apresentada pelas imagens. Embora a propaganda tenha feito sucesso, seu conceito é totalmente equivocado por dois motivos básicos. Primeiro: “imagem” sempre foi e sempre será relevante. Segundo: Refrigerante nunca matou a sede de ninguém. Portanto, amigo, se tiver sede, beba água.

A verdade é que as imagens influenciam tremendamente a nossa vida. Somos invadidos diariamente por milhares de pixels que tomam espaço em nossa mente com suas cores e formas. Outdoors, cardoors, revistas, bancos de praça ou metrô, janelas de ônibus, panfletos, cartazes, paisagens naturais ou desenhadas, tudo isso serve quando o assunto é vender, lucrar ou influenciar. Sem perceber, nossa sociedade é escravizada pela ditadura da imagem que há muito tempo descobriu que “uma imagem vale mais do que mil palavras.”

Salomão e o templo

O rei Salomão construiu um belo templo em Jerusalém. Quando estava pronto, ele organizou uma comemoração que durou vários dias. Em meio a toda aquela euforia, contudo, ele não perdeu de vista o verdadeiro significado do evento. Em sua oração ele disse: “Eis que os céus e até o céu dos céus não Te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei” (2 Crônicas 6:18).

Por que o segundo mandamento proíbe fazer ídolos ou imagens para representar Deus? Porque, não importa quão grande os façamos ou quanto de ouro, diamantes e outras coisas usemos para cobri-los, a única coisa que conseguimos é tornar Deus menor. Inevitavelmente, nós O reduziremos à dimensão de um conceito meramente humano. E esse é realmente o âmago do problema. Uma imagem mental pobre acerca de Deus é o pecado fundamental que o segundo mandamento procura ajudar-nos a evitar.

A ESSÊNCIA DO MANDAMENTO

O segundo mandamento da Lei de Deus proíbe a criação de imagens (ídolos), na intenção de prestar culto: “Não farás para ti imagem de escultura. Não as adorarás, nem lhes darás culto”. Os ídolos são pobres substitutos de Deus, sob qualquer forma; de prata, madeira, ouro ou diamante, eles não refletem a vontade divina, e são obras da imaginação humana. Alguns deles são apenas "cruéis prolongamentos da personalidade humana".

Como o primeiro mandamento enfatiza o fato de que há somente um Deus, em protesto contra a adoração de muitos deuses, o segundo coloca ênfase sobre a natureza espiritual do Deus verdadeiro (João 4:24), reprovando a idolatria e o materialismo. Este mandamento não proíbe necessariamente o uso de esculturas e pinturas na religião. A habilidade artística e as imagens empregadas na construção do santuário (Êxodo 25:17-22), no templo de Salomão (1 Reis 6: 23-26) e na “serpente abrasadora” (Números 21:8,9; 2 Reis 18:4) provam claramente que o segundo mandamento não condena material religioso.

O que o mandamento condena é a reverência ou adoração que multidões prestam a imagens e gravuras religiosas. A desculpa de que os ídolos em si não são adorados não diminui a força dessa proibição. Ídolos não devem ser adorados nem sequer feitos. A insensatez da idolatria está no fato de que os ídolos são meros produtos da habilidade humana, e, portanto, inferiores ao homem e sujeitos a ele (Oseias 8:6). O ser humano pode adorar verdadeiramente,

direcionando os pensamentos a Alguém maior que ele mesmo.

O mandamento afirma que nenhum ídolo deve ser feito semelhante a alguma coisa do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Essa divisão tripla (céu, terra e água) abrange todo o universo físico, de onde os pagãos extraíram e deram forma às suas deidades (Ver: Deuteronomio 4:15-19; Romanos 1:22-23).

O culto à imagem

Você deve se lembrar da história dos três amigos de Daniel: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. O povo da Babilônia estava alvoroçado. O rei Nabucodonosor havia construído uma grande imagem e ordenou que todos deveriam adorá-la. Quem não adorasse seria lançado na fornalha de fogo.

E assim aconteceu. A orquestra tocou e o povo se ajoelhou. Todos, menos três rapazes. Imagino que eles pensaram: “Não podemos. Deus disse que não devemos adorar nenhuma imagem de escultura. Só adoramos a Deus”.

A postura dos jovens causou um espanto generalizado na audiência. Dito e feito. Os jovens foram lançados na fornalha superaquecida. Aquilo foi um espetáculo para o rei e seus súditos. Até que perceberam que os três jovens não queimavam, nem as suas roupas e muito menos seus cabelos. Além disso, apareceu uma outra Pessoa na fornalha, parecida com o filho dos deuses. O rei disse: **“Eu,**

porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses” (Daniel 3:25). Deus livrou aqueles três rapazes porque permaneceram fiéis ao segundo mandamento.

Visito a iniquidade

O segundo mandamento termina com uma maldição e uma bênção. O texto diz: ***“Porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos.”***

A maldição mencionada no mandamento não é um castigo divino. Perceba que o texto diz que o “castigo” que essas pessoas sofrem é a “maldade dos pais”, ou seja, é uma consequência de suas próprias escolhas de pecado, transferidas de geração a geração. Já a bênção prometida por Deus não duraria apenas três ou quatro gerações, mas “mil gerações”. Isso nos indica que existe uma bênção eterna para aqueles que observam corretamente o segundo mandamento. Que graça maravilhosa!

Como você tem adorado a Deus? Você O adora pelo que Ele é em essência? Mesmo sem vê-Lo, podemos reverenciá-Lo a cada momento, através de nossos pensamentos, palavras e atos. E quando passarmos pelo fogo das provações e dificuldades, devemos permanecer fiéis, pois Ele prometeu: ***“quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu***

Sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador” (Isaías 43:2 e 3).

A idolatria hoje

Quando penso nesse assunto de idolatria, imagino quantos ídolos modernos temos criado. Você não acha que temos feito da internet, muitas vezes, um ídolo? Poderíamos chamá-la até de “google-latria”. Não ficamos um dia sequer sem conferir as notícias, novidades ou mesmo rolando o tik tok. Isso sem falar da televisão. Esses “cultos”, geralmente, duram horas em nosso dia. Um brasileiro passa, em média, de quatro a sete horas diariamente na frente da telinha. Você não acha que isso é um ídolo?

A idolatria de hoje reveste-se da cor que o cliente quiser. As imagens desses “deuses” podem estar nas igrejas, nos bares, nos estádios, nas casas, mas sobretudo na mente humana. Encontramos a idolatria andando de mãos dadas com a antropolatria e, assim, bezerros modernos são criados diariamente, iludindo tal qual uma miragem seus fiéis adoradores. Dessa forma, Deus é removido de Seu lugar de honra e passamos a ser o centro do nosso medíocre mundo.

Adoração a santos e à Virgem Maria

Há pelo menos duas razões bíblicas que deixam claro que não devemos adorar Maria ou nenhum outro santo. Primeira: todos eles já morreram e não adoramos aos mortos. Afinal, a Bíblia é clara em dizer que os ***“mortos não sabem de coisa alguma”*** (Eclesiastes 9:10).

Segunda: a Bíblia declara que existe somente Um intercessor e mediador entre nós e Deus: Jesus Cristo (1 Timóteo 2:5). Esses argumentos nos ensinam que a adoração pertence apenas a Deus. Nenhum outro ser no Universo pode ser adorado.

Quer alguns exemplos? Quando o apóstolo João se prostrou diante do anjo que lhe mostrou uma fantástica visão, foi prontamente repreendido por ele: **“Não faças isso, adora somente a Deus”** (Apocalipse 19:10). Outro exemplo: Pedro também negou ser adorado: **“E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem”** (Atos 10:25 e 26).

Percebeu? Nossa devoção deve estar centralizada apenas em Deus, pois Ele é o Único digno de receber a nossa adoração. Quaisquer manifestações de cultos oferecidos a pessoas ou coisas que não sejam Deus são reprováveis e denotam a quebra do segundo mandamento.

CONCLUSÃO

O segundo mandamento é o complemento perfeito do primeiro. As pessoas que tomarem a decisão de colocar a Deus no centro de sua existência não permitirão que qualquer coisa criada ocupe o lugar que pertence somente ao Criador. E não haverá confusão com respeito à verdadeira adoração, porque essas pessoas se afastarão de tudo que diminua a importância de Deus em sua vida.

Para aqueles que guardam o primeiro e o segundo mandamentos, a obediência aos demais será completamente natural. Se amamos a Deus – se Ele está no trono da nossa vida – nosso coração transbordará de amor pelas outras pessoas também.

O apóstolo Tiago chamou os Dez Mandamentos de “lei perfeita, lei da liberdade” (Tiago 1:25). A esta altura, consideramos apenas dois preceitos da lei, mas o significado dessa perfeição e liberdade já está claro. Como diz o salmista, “grande paz têm os que amam a Tua lei; para eles não há tropeço” (Salmo 119:165).

APELO

O que você fará diante das verdades que hoje estudamos? Não permita que nada neste mundo se interponha entre você e Deus. Só o Criador é digno de nosso amor e adoração.